

S. Rebelo
A



APPACDM de Lisboa

PLANO DE AÇÃO 2016

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO	2
2. PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES DA AÇÃO	3
3. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	6
4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	12
4.1. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	12
4.2. EDIFICADO E DOS EQUIPAMENTOS	12
4.3. QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS	12
4.4. DESENVOLVIMENTO E QUALIFICAÇÃO DOS COLABORADORES	12
4.5. COMUNICAÇÃO (INTERNA E EXTERNA)	12
5. OPERACIONALIZAÇÃO DE OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	13
5.1. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	13
5.2. EDIFICADO E DOS EQUIPAMENTOS	13
5.3. QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS	13
5.4. DESENVOLVIMENTO E QUALIFICAÇÃO DOS COLABORADORES	14
5.5. COMUNICAÇÃO (INTERNA E EXTERNA)	14
ORÇAMENTO 2016	
PREVISÃO ORÇAMENTAL 2016	



1. ENQUADRAMENTO

O plano e orçamento apresentados assentam no pressuposto de que as condições de funcionamento previsíveis para 2016, não serão muito diferentes de 2015.

É nessa medida que enquadrámos o Plano de Ação para 2016 segundo os recursos que damos por garantidos, de forma responsável, reconhecendo que é uma proposta exigente para todos os que diariamente trabalham na Associação.

Alcançar os objetivos propostos, dependerá do empenhamento e motivação de todos, sem exceção, tendo em conta os compromissos assumidos com famílias e colaboradores.

A DIREÇÃO



2. PRINCÍPIOS ESTRUTURANTES DA AÇÃO

A **MISSÃO** assumida pela APPACDM de Lisboa tem vindo a ser consolidada apesar das condições a que estamos expostos. É a **MISSÃO** que nos tem mantido nas decisões e opções a tomar, sem nos desviarmos na promoção da inclusão das pessoas com deficiência intelectual e incapacidade.

Perspetivando o futuro, naquilo que ambicionamos e assumimos como **VISÃO**, continuaremos a contribuir para a construção de uma sociedade mais solidária e mais justa face à diferença, participando ativamente nas organizações representativas, de modo a influenciar as decisões políticas no âmbito do setor social.

A especial atenção que temos vindo a dedicar aos **VALORES** assumidos pela APPACDM de Lisboa torna-os bem presentes em todas as decisões.

A **COOPERAÇÃO**, a **INOVAÇÃO**, a **CONFIANÇA**, a **VALORIZAÇÃO** e o **RESPEITO** continuarão a balizar a atitude organizacional de modo a garantir o sucesso de toda a nossa ação.

Tendo como prioridade da ação um código de conduta que zele pelo respeito integral da pessoa com deficiência intelectual e incapacidade, assumimos o compromisso de que todos estarão empenhados em ajustar comportamentos individuais, de modo a estabelecer um fio condutor que proporcione a implementação de boas práticas transversais a toda a organização.

Ao longo dos últimos anos, a APPACDM de Lisboa tem vindo a adaptar a sua política de recursos humanos às necessidades de desenvolvimento e motivação pretendidas. Os devidos ajustamentos serão efetuados, conciliando necessidades e oportunidades. Dada a situação atual, a Direção contará com a compreensão de todos, para o esforço requerido no âmbito da mobilidade e flexibilidade. Continuaremos a dar prioridade às necessidades de formação, diagnosticadas através da avaliação de desempenho.

Para superar as condicionantes financeiras, contamos continuar com as ofertas de formação gratuita e disponibilizadas ao setor social, embora conscientes que as ofertas parecem ser cada vez menores.

A liderança assentará na gestão operacional a cargo das Diretoras Adjuntas, em estreita articulação com a Direção.





A Direção continuará a assumir a condução dos destinos da Organização, dentro do quadro das suas competências, em consonância com as decisões tomadas pela Assembleia Geral.

No seu compromisso com a missão, consubstanciada na carta de **Direitos e Deveres dos Clientes**, será impulsionada a igualdade de tratamento, de oportunidades, de participação, e autodeterminação dos nossos clientes.

A **participação** e o envolvimento de todos, continuará a ser um dos pilares da nossa sustentabilidade, sublinhando-se os valores da família e associativismo, de modo a encontrarmos soluções conjuntas. Por conseguinte, consolidaremos os mecanismos já existentes, nomeadamente:

- a dinamização de Assembleias Gerais;
- a dinamização de reuniões com todas as partes interessadas;
- a divulgação de informação através da Área de Marketing e Comunicação, recorrendo-se, entre outros, ao boletim informativo "Mais Informação, Mais Comunicação" e dinamização do "Site";
- a realização de Inquéritos de Avaliação de Satisfação;
- a melhoria do sistema de reclamações, sugestões e elogios;
- o enfoque na implementação de atividades no âmbito e autorrepresentação;
- a organização de eventos que garantam uma maior visibilidade da Organização;
- a aposta na integração de voluntários motivados e eficientes, de acordo com a política de voluntariado existente;
- a recolha de opiniões da sociedade civil, através do site institucional.

No domínio da **orientação para o cliente**, a APPACDM de Lisboa continuará a introduzir as ações de melhoria consideradas necessárias no processo de desenvolvimento individual (PDI) do Cliente:

- Consolidando o modelo da qualidade de vida e as atividades de autodeterminação;
- Avaliando de forma contínua o processo do PDI em articulação com os clientes e famílias, auscultando as suas necessidades e expectativas, procurando a sua simplificação e objetividade;
- Analisando a identificação das barreiras no acesso e disponibilidade dos serviços;
- Aferindo a adequação do leque de atividades desenvolvidas ao perfil funcional dos clientes.



Considera-se a monitorização e avaliação do desempenho organizacional parte integrante do sistema de gestão de ambiente e qualidade (SGAQPPACDM) devendo ser entendida como elemento fundamental para a **melhoria contínua**, visando acompanhar de forma sistemática, os processos, atividades e as ações de melhoria decorrentes das auditorias/visitas de acompanhamento bem como o seu impacto nos resultados esperados e os fatores críticos para a concretização das ações planeadas.

No sentido de garantir a **avaliação de desempenho** organizacional do SGAQAPPACDM de LISBOA, os Indicadores de Desempenho serão analisados à luz da Eficácia/ Eficiência dos serviços prestados e do sistema de gestão.

Relativamente aos **resultados esperados**, prevê-se fortalecer e melhorar o Sistema de Gestão de Ambiente e Qualidade da Organização, através:

- do aumento da eficácia e eficiência na alocação de recursos, redistribuindo-os de acordo com as necessidades existentes;
- do cumprimento do grau de concretização dos objetivos previstos;
- da análise e avaliação de forma contínua dos resultados da atividade;
- da manutenção o grau de satisfação de todas as partes interessadas.

As **parcerias** estabelecidas, que se pretendem manter e, caso possível, aumentar, têm contribuído para um maior valor acrescentado, quer no âmbito do financiamento quer na prossecução da nossa missão, a qualidade de vida das **PESSOAS** às quais prestamos serviços.

Assim, e perante um contexto desfavorável, é imperioso reforçar a cooperação com entidades públicas e privadas que possam contribuir para o melhor desempenho da nossa ação.





3. PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

A prestação de Serviços para 2016 foi organizada em linha com o orçamento, contando com uma equipa multidisciplinar de aproximadamente 250 colaboradores, pretendendo aumentar o número de voluntários.

Tendo em vista a prossecução das ações no âmbito do plano de desenvolvimento individual dos clientes, em consonância com os domínios de qualidade de vida e as suas necessidades e expectativas, traduz-se na definição das horas trabalhadas distribuídas por quatro grandes grupos, conforme o quadro que a seguir se apresenta:

	Horas Trabalhadas		Total Parcial	Percentagens
		Percentagens		
Apoios Especializados/ Outros Recursos			91.198	50
Plano Individual			73.640	40
Desenvolvimento Pessoal	37.296	51		
Relacionamento Interpessoal	289	0		
Autodeterminação	2.146	3		
Bem Estar Físico	20.207	27		
Atividades Recreativas	1.578	2		
Bem Estar Material	286	0		
Bem Estar Emocional	7.871	11		
Inclusão Social	3.740	5		
Direitos	227	0		
Ações de Departamentos, Serviços e Áreas			15.888	9
Participação			3.085	2
Reuniões	2.776	90		
Eventos	309	10		
TOTAL GLOBAL			183.811	



INSTITUTO DE INOVAÇÃO E CRÍTICA



INSTITUTO DO ESPERÇO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL



INSTITUTO DA SEGURANÇA SOCIAL, COMERCIO E LICENCIAMENTO SOCIAL



A taxa de participação real e desejável dos nossos utentes encontra-se espelhada no quadro seguinte:

Atividades/Apoios Especializados/Outros Recursos	Número Real de Participantes	Taxa Participação Real	Número Desejável de Participantes	Taxa Participação Desejável
PSICOLOGIA	239	73,54%	249	76,62%
SERVIÇO SOCIAL (Clientes)	325	100,00%	310	95,38%
SERVIÇO SOCIAL (Famílias)	263	80,92%	248	76,31%
EDUCAÇÃO ESPECIAL E REABILITAÇÃO	229	70,46%	258	79,38%
TERAPIA OCUPACIONAL	246	75,69%	244	75,08%
FISIOTERAPIA	18	5,54%	32	9,85%
TAFE	30	9,23%	30	9,23%
EDUCAÇÃO	137	42,15%	140	43,08%
EDUCAÇÃO SOCIAL	25	7,69%	25	7,69%
EDUCAÇÃO FÍSICA	25	7,69%	25	7,69%
CLINICA GERAL	76	23,38%	62	19,08%
PSIQUIATRIA	75	23,08%	62	19,08%
TOTAIS:	1.688		1.685	



Em face dos acordos estabelecidos continuaremos a assegurar a prestação serviços nas diferentes respostas sociais/serviços:

CRECHE

A organização garantirá a prestação deste serviço a **63 crianças**, das quais 2 com necessidades educativas especiais continuando a apostar na intervenção individualizada destas crianças e das suas famílias.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Embora estivesse prevista a extinção desta resposta no final de ano letivo 2012/13, continuamos, no ano letivo de 2015/2016, a prestar o serviço aos 2 alunos com necessidades educativas especiais que ainda não completaram a idade de transição para o CAO, no âmbito do desenvolvimento do PEI (Programa Educativo Individual).

CENTRO DE RECURSOS PARA A INCLUSÃO (CRI)

Mediante o acordo estabelecido com o Ministério de Educação e Ciência prestaremos apoio a 14 agrupamentos de escolas, a cerca de **420 alunos com necessidades educativas especiais** em contexto de inclusão escolar.

Por forma a garantir a qualidade de intervenção no âmbito da implementação do PEI (Programa Educativo Individual) e do PIT (Plano Individual de Transição) através da realização de estágios de desenvolvimento vocacional em estruturas de organização contaremos com uma equipa multidisciplinar de fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, terapeutas da fala, psicólogos e psicomotricistas, da qual 5 fazem parte do quadro efetivo da APPACDM de Lisboa e 16 são contratados até ao final do ano letivo em curso.

ATIVIDADES OCUPACIONAIS

A exemplo do ano anterior continuaremos a prestar apoio a **261 clientes** nesta resposta social, que estão distribuídos por 6 estruturas.

O modelo de intervenção existente pretende responder às necessidades, potenciais e expectativas dos clientes e respetivos significativos.

Continuarão a ser levados a cabo todos os esforços, para manter o equilíbrio entre a qualidade do atendimento e a consolidação orçamental.



Desde modo, pretendemos:

- Reajustar o vasto leque de atividades estritamente ocupacionais existentes, priorizando cada vez mais as que se ajustam às potencialidades e expectativas dos clientes;
- Concretizar um plano de atividades estritamente ocupacionais global, transversal a todas as respostas de CAO (Centro de Atividades Ocupacionais);
- Definir atividades e recursos que privilegiem o bem-estar físico e emocional, à luz do modelo de qualidade de vida adotado, dando resposta a alterações do perfil funcional dos nossos clientes (envelhecimento, estados depressivos, maior dependência);
- Consolidar as atividades desenvolvidas na comunidade tendo em vista a valorização das competências pessoais e sociais dos nossos clientes.
- Dar continuidade/alargar às outras estruturas o projeto "HUMANITUDE" implementada no bloco J. Moreira e que pretende melhorar a qualidade da prestação de cuidados (saúde, higiene e alimentação).

LARES RESIDENCIAIS

A organização tem 6 respostas sociais desta natureza, e continuará a prestar serviços a **90 clientes**, que usufruem paralelamente da resposta de CAO.

No sentido de minorar os efeitos da institucionalização ao nível do bem-estar físico e psicológico pretendemos implementar:

- A mobilidade dos clientes entre as diversas respostas existentes de CAO e Lar Residencial, tendo sempre em atenção as suas expectativas;
- Ações de sensibilização às famílias, visando um acompanhamento de maior proximidade aos seus familiares tendo em conta o contexto socioeconómico das mesmas;
- Iniciativas que propiciem a colaboração cada vez mais estreita no plano de ação, através dos eventos, das reuniões, do voluntariado e em ações de conservação e melhoramento dos espaços, entre outras.
- Dar continuidade/alargar às outras estruturas o projeto "HUMANITUDE" implementada no bloco J. Moreira e que pretende melhorar a qualidade da prestação de cuidados (saúde, higiene e alimentação).

FORMAÇÃO E EMPREGO

Apresentaremos candidatura, logo que seja disponibilizada pelas entidades oficiais, ao Programa de Qualificação para Pessoas com Deficiência e Incapacidade mantendo a oferta



formativa a **45 formandos**, nos cursos de formação existentes:

- Serviço de Apoio Doméstico;
- Limpezas Industriais;
- Jardinagem e Floricultura;
- Ajudantes de Cozinha.

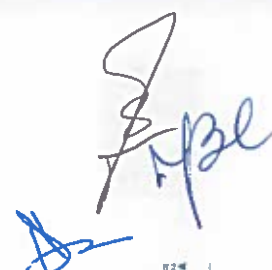
No âmbito do apoio à pós colocação, pretendemos levar a cabo a respetiva candidatura dando resposta à necessidades e expectativas dos formandos que concluírem o curso de formação. Continuaremos empenhados na promoção da empregabilidade através das medidas ativas de emprego tendo em vista a integração em mercado aberto de trabalho.

SOLUÇÕES COM VALOR

Alinhada com a nossa *missão* a área "**SOLUÇÕES COM VALOR**" continuará a consolidar a criação de soluções que tenham por base a valorização do trabalho desenvolvido pelas pessoas a quem prestamos serviços nas diferentes respostas / serviços.

Tendo como objetivo criar valor de forma estruturante e sustentável pretendemos consolidar:

- os processos administrativos e contabilísticos já implementado;
- os "**Pontos de Venda Soluções com Valor**" abrangendo todas as estruturas;
- a atividade das lojas existentes (CAO Santa Clara, CAO Ajuda, Quinta dos Inglesinhos) apostando numa maior divulgação junto da comunidade;
- o crescimento e diversificação da oferta dos serviços prestados, nomeadamente na limpeza urbana.
- a área de **projetos e inovação** contribuindo para a qualidade dos serviços prestados aos clientes destacando:
 - a conclusão da 1ª fase do projeto de dança " 2 FEET" financiado pela EDP e em parceria com a EDAK Escola de Dança Ana Kohler (*Escola Certificada pelo Conselho Internacional de Dança da UNESCO*), iniciar a 2ª fase do projeto com a apresentação do nosso grupo de dança em espetáculos de apresentação do grupo para e na comunidade.
 - a apresentação de candidaturas a Programas de Financiamento tendo em vista dar continuidade aos projetos em curso, nomeadamente:
 - Síndrome de Down "Envelhecer com Saúde"- 2ª fase do estudo, cofinanciado pelo INR;
 - BEPA - Banco de Empréstimo de Produtos de Apoio - parceria com Hospital Garcia da Horta (Centro de Desenvolvimento da Criança Torrado da Silva).



Associação de Instituições de Ensino e Formação Profissional



Associação de Instituições de Ensino e Formação Profissional



- a resposta às necessidades presentes e futuras existentes na organização:
 - Qualificação e modernização dos serviços;
 - Formação e desenvolvimento dos colaboradores.

No âmbito das **parcerias**, pretendemos:

- estabelecer protocolo de parceria com o mercado de Campo de Ourique criando assim mais um ponto de venda dos nossos produtos artesanais e fundamentalmente de divulgação da nossa Associação;
- manter o contrato com a empresa Valconselho para a limpeza das bolsas de equipamentos médicos, com a perspectiva de um aumento em 30% para 2016.
- na área da sustentabilidade ambiental:
 - consolidar a parceria com o Coopérnico (a 1ª cooperativa de energias renováveis), estando atento às novas oportunidades que possam surgir nesta área, que apresenta uma significativa margem de crescimento.
- estender, logo que possível, a colocação dos painéis de produção de energia ao bloco da Quinta dos Inglesinhos.

TRANSPORTE ADAPTADO

Dando continuidade à parceria com a Câmara Municipal de Almada, no âmbito de serviço de transportes prestado aos cerca de **30 jovens com necessidades educativas especiais** dessa área geográfica, propomo-nos garantir a eficácia e cumprimento do mesmo, contribuindo assim para a qualidade de vida dos que beneficiam deste serviço.

TRANSPORTE INCLUSIVO (PÊRA)

Manteremos a parceria com a Câmara Municipal de Almada, assumindo a gestão e garantindo a qualidade do serviço prestado à população de Pêra, estimulando o seu envolvimento, de modo a atender às suas necessidades e expectativas, mantendo os níveis de satisfação.





4. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Os Objetivos Estratégicos para 2016 encontram-se integrados nos objetivos definidos pela APPACDM de Lisboa para o quadriénio 2016-2019, do mandato da Direção, que entrará em funções até ao final do ano em curso.

4.1. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

- Consolidar a política de gestão e controlo orçamental, tendo por base o garante da sustentabilidade organizacional;
- Continuar a envolver todos os colaboradores para a concretização dos objetivos organizacionais, ao nível da consolidação orçamental.

4.2. EDIFICADO E DOS EQUIPAMENTOS

- Continuar a requalificação dos equipamentos e infraestruturas, através de gestão eficaz do património da organização.

4.3. QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS

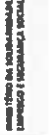
- Tendo por base a Política de Ambiente e Qualidade, melhorar o Sistema de Gestão, recorrendo à implementação de Ações de Melhoria já definidas e/ou a definir, tendo em atenção a avaliação da sua eficácia.

4.4. DESENVOLVIMENTO E QUALIFICAÇÃO DOS COLABORADORES

- Continuar a apostar na qualificação dos colaboradores de modo a valorizar as suas competências pessoais e profissionais como resposta aos desafios;
- Reforçar a política de reconhecimento como forma de manter/aumentar os níveis de motivação existentes.

4.5. COMUNICAÇÃO (INTERNA E EXTERNA)

- Sistematizar mecanismos de informação e comunicação;
- Aperfeiçoar a notoriedade e a imagem da organização.



5. OPERACIONALIZAÇÃO DE OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

5.1. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

- Consolidar os instrumentos de monitorização mensal do orçamento, tendo em vista um rigoroso controlo da execução orçamental, nomeadamente o grau de cumprimento das despesas, das receitas (acordos de cooperação e com familiares), de forma a minimizar a possibilidade de potenciais desvios de modo a manter os valores anteriormente atingidos.
- Continuar a reduzir as despesas com fornecedores e prestadores de serviços recorrendo a concurso públicos;
- Desenvolver medidas de **otimização dos recursos humanos**, mediante:
 - a mobilidade funcional e geográfica, bem como a flexibilização dos horários de trabalho;
 - as necessidades da organização.

Atendendo, sempre que possível, às expectativas dos colaboradores de modo a contribuir para a manutenção dos postos de trabalho.

5.2. EDIFICADO E DOS EQUIPAMENTOS

- Garantir um Plano de Manutenção (Curativa e Preventiva);
- Aumentar o número de parcerias no âmbito da responsabilidade social, tendo em vista a angariação de fundos e ações de intervenção por equipas das empresas envolvidas;
- Investir nas ações prioritárias diagnosticadas no âmbito da Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho visando garantir a segurança de clientes e colaboradores.

5.3. QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS

- Adequar o modelo de intervenção no âmbito das atividades estritamente ocupacionais;
- Promover a prestação de serviços que priorize as necessidades diagnosticadas, ajustando-as às alterações do perfil funcional dos clientes nas diversas respostas sociais;
- Aumentar o grau de concretização do plano de melhorias para valores \leq a 75%;
- Manter o grau de concretização dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Individual em valores similares a 2014 (75%), e do Plano de Ação em 95%.



Ministério da Educação e Ciência

GOVERNO DE PORTUGAL



Associação das Sociedades de Trabalho e Aprendizagem Social

GOVERNO DE PORTUGAL



Ministério da Saúde





5.4. DESENVOLVIMENTO E QUALIFICAÇÃO DOS COLABORADORES

- Dotar os profissionais dos perfis mais ajustados aos desafios definidos, promovendo a reconversão e a valorização pessoal e profissional, através do desenvolvimento de competências;
- Envolver a gestão e os colaboradores para a participação ativa no Plano de Formação bienal e nas ofertas formativas provenientes de entidades externas, continuando a organização a incentivar e a comparticipar financeiramente as ações frequentadas;
- Melhorar a implementação do sistema de avaliação do desempenho, através do envolvimento de todos os grupos funcionais nos objetivos globais, desenvolvendo medidas de reconhecimento dos colaboradores, entre outras, a atribuição de dias adicionais de descanso.

5.5. COMUNICAÇÃO (INTERNA E EXTERNA)

- Aprofundar o plano de comunicação (interno e externo), cumprindo o conjunto de atividades previstas no âmbito da criação de suportes em papel e informático, para a divulgação de serviços e produtos;
- Divulgar e promover a imagem institucional, através da dinamização do site;
- Dar maior visibilidade e difusão ao boletim informativo "Mais Informação, Mais Comunicação" e ao "E-mail para os associados", cumprindo a periodicidade de edição definida;
- Garantir a concretização do plano de eventos, divulgando as ações previstas e envolvendo todas as partes interessadas;
- Dinamizar ações de sensibilização junto de empresas, potenciais parceiras, para a angariação de fundos.

Lisboa, 9 de Novembro de 2015



ORÇAMENTO 2016

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PREVISIONAIS- ANO 2016

(montantes expressos em euros)

APPACDM DE LISBOA

RENDIMENTOS E GASTOS	2016
Vendas e serviços prestados	1.195.330,04
Subsídios, doações e legados à exploração	4.052.100,84
Variação nos inventários da produção	0,00
Trabalhos para a própria entidade	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-28.245,00
Fornecimentos e serviços externos	-1.150.172,53
Gastos com o pessoal	-3.885.214,33
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,00
Provisões (aumentos/reduções)	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)	0,00
Aumentos/reduções de justo valor	0,00
Outros rendimentos e ganhos	72.189,37
Outros gastos e perdas	-139.688,78
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	116.299,61
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-145.422,61
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-29.123,00
Juros e rendimentos similares obtidos	7.000,00
Juros e gastos similares suportados	0,00
Resultado antes de impostos	-22.123,00
Imposto sobre o rendimento do período	0,00
Resultado líquido do período	-22.123,00

A DIREÇÃO DA APPACDM DE LISBOA

PRESIDENTE : Nuno Maria D'Orey Soares Franco

VICE PRESIDENTE : João Carlos Gomes Dias

SECRETÁRIA : Marina Alexandra Madeira Quintas

TESOUREIRA : Maria Luísa Matos Caeiro

VOGAL : Maria Teresa Patricio Pinto Coelho

VOGAL : Anabela Leitão Marques

VOGAL : Maria João Duarte



Handwritten signatures and initials in blue ink.

PREVISÃO ORÇAMENTAL 2016

MEMÓRIA DESCRITIVA

Tendo como base e especial atenção á conjuntura atual que o nosso País atravessa, a Direção optou por apresentar um orçamento bastante rigoroso, á semelhança do ano anterior, obrigando a uma otimização cada vez mais apertada na gestão dos Recursos Humanos assim como, a uma contenção nas suas despesas correntes. Neste contexto, apresentamos uma previsão orçamental onde os seus pontos cruciais centralizam-se na sustentabilidade da nossa Organização e a continuação desta nossa missão.

Nos RENDIMENTOS:

O Orçamento para 2016 apresenta uma previsão de receita de **5.326.620.25€**, repartida da seguinte maneira:

Subsídios, doações e legados á exploração:

O apoio das entidades oficiais (3 992 966.55€) representa cerca de 74.96% do total dos rendimentos, valor superior ao orçamentado em 2015 em +10.489.29€.

Os acordos de cooperação celebrados com a Segurança Social representam 58,86% do total dos rendimentos, sendo os outros proveitos (16.10%) referentes aos subsídios do Ministério da Educação e Ciências, e do Instituto de Emprego e Formação Profissional/POPH.

Comparticipações Familiares: As Participações Familiares foram estimadas em 944.230.04€ o que representa 17.73% do total da receita, tendo tido uma ligeira diminuição comparativamente ao orçamentado em 2015.

Quotizações: O valor das quotas dos nossos associados continua a ser muito pouco representativo, atinge 0,26% do total das receitas.

Nos GASTOS:

O Orçamento para 2016 apresenta uma previsão de despesa num total de **5.348.743.25€**, repartida da seguinte maneira:

-Fornecimentos e Serviços Externos – Os Fornecimentos e Serviços Externos apresentados têm um valor estimado em 1 150.172.53€, o que representa 21.5% do total da despesa. Houve uma acentuada preocupação na redução nos diversos serviços operacionais, implementando o que tinha vindo a ser feito em 2015, com uma maior e forte contenção nas despesas correntes com a introdução da obrigatoriedade dos procedimentos de concursos públicos e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E INOVAÇÃO





consequente renegociação com vários fornecedores dos produtos de limpeza, comunicações, alimentação, e outros. O acréscimo de 8.5% relativamente ao orçamentado em 2015 justifica-se com um previsível aumento da necessidade de conservação e manutenção do edificado, do equipamento e do parque automóvel, que se vai tornando mais desgastado e a precisar de constantes reparações.

-Gastos com pessoal – O custo com o pessoal, estimado em 3 885.214.33€, corresponde a 72,64% do total da despesa. A rentabilização dos recursos humanos continua a ser uma prioridade. Em termos absolutos, representa um aumento de 57 290.51€ em relação ao orçamentado para 2015.

Esta diferença reflete o aumento da TSU em 0.4% sobre a massa salarial, a atualização dos vencimentos conforme o Boletim de Trabalho e Emprego nº31 de 22 Agosto de 2015 onde abrange vários níveis em algumas categorias profissionais, assim como o pagamento de diuturnidades baseado no tempo de serviço dos colaboradores.

Neste contexto e baseado nas explicações acima apresentadas, o **Resultado líquido previsional para 2016 será de - 22 123.00€.**

Nuno Maria D'Orey Soares franco
(Presidente da Direção)

João Carlos Gomes Dias
(Vice Presidente)

Maria Luísa Caeliro
(Tesoureira)



ANEXO COMPLEMENTAR À MEMÓRIA DESCRITIVA - 2016

CÓDIGO DAS CONTAS		ORÇAMENTO 2016			
71	Vendas				202 800,00
72	Prestações				992 530,04
721	Matriculas e mensalidades				944 230,04
722/9	Outras				48 300,00
74	Trabalhos para a própria Instituição				,00
741	Para autoconsumos				,00
742/4	Para outros				,00
75	Comparticipações e subsídios à exploração				4 052 100,84
751	Do Sector Público Administrativo				3 992 966,55
7511	ISS, IP - Centros Distritais				3 135 508,44
7512/9	Outros				857 458,11
753	De outros sectores				59 134,29
76	Reversões/Ganhos por aumento justo valor				,00
78	Outros Rendimentos e Ganhos				72 189,37
781/9	Rendimentos suplementares				72 189,37
					5 319 620,25
61	Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas				28 245,00
62	Fornecimentos e serviços externos				1 150 172,53
63	Custos com o pessoal				3 885 214,33
67	Provisões do periodo				,00
68	Outros Gastos e Perdas				139 688,78
	Resultado antes de depreciações, gastos de finan. e imp				5 203 320,64
64	Amortizações				145 422,61
	GASTOS				5 348 743,25
79	Proveitos e ganhos financeiros				7 000,00
7911	Juros obtidos				7 000,00
	RENDIMENTOS				5 326 620,25
	Resultado antes do imposto				,00
	Imposto s/ Rendimento				,00
88	Resultado liquido				- 22 123,00

